



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 29 – 22/10/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 17/10/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 17 de outubro foram confirmados 40.118.333 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.114.749 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 42) com a semana anterior, houve aumento de 8,1% nos casos e 4,1% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 2,9% e 2,3% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 17 de outubro foram registrados 5.250.727 casos confirmados com 154.176 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 17 de outubro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	40.118.333 ¹	8,1%	1.114.749	4,1%
Brasil	5.250.727 ²	2,9%	154.176	2,3%

FONTES: ¹OMS, 13/10/2020 - <https://www.who.int/> ²MS, 13/10/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 17 de outubro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 682.578 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 42) houve a confirmação de 9.646 casos novos, representando um aumento de 4,2%, superior ao aumento observado no Brasil, 2,9%. No Estado, 238.363 (34,9%) foram confirmados sendo 229.155 (33,6%) por critério laboratorial, 6.277 (0,9%) pelo critério clínico-epidemiológico, 870 (0,1%) por critério clínico-imagem e 1.549 (0,2%) pelo critério clínico, 173.220 (25,4%) foram descartados e 235.446 (34,5%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Casos Confirmados

Do início de abril a 09 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,6 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 28 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia

09 de julho. Entre 07 de agosto a 07 de setembro (32 dias) aumentou 54,2% e entre 08 de setembro a 08 de outubro (32 dias), o aumento foi de 16,6%. (Figura 1).

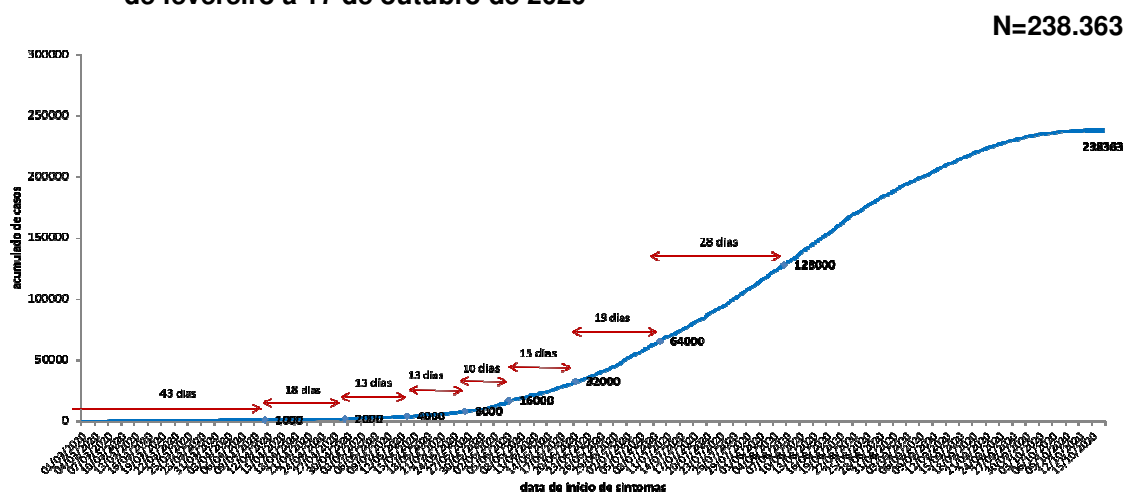
Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020
N= 682.578

Classificação final	n	%
Confirmados	238.363	34,9
Critério laboratorial	229.155	33,6
Critério Clínico-Epidemiológico	6.277	0,9
Critério Clínico-Imagem	870	0,1
Critério Clínico	1.549	0,2
Ignorado	512	0,1
Suspeitos	235.446	34,5
Descartados	173.220	25,4
Síndrome Gripal não especificada	28.767	4,2
SRAG* não especificada	6.782	1,0
Total	682.578	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*SRAG: síndrome respiratória aguda grave

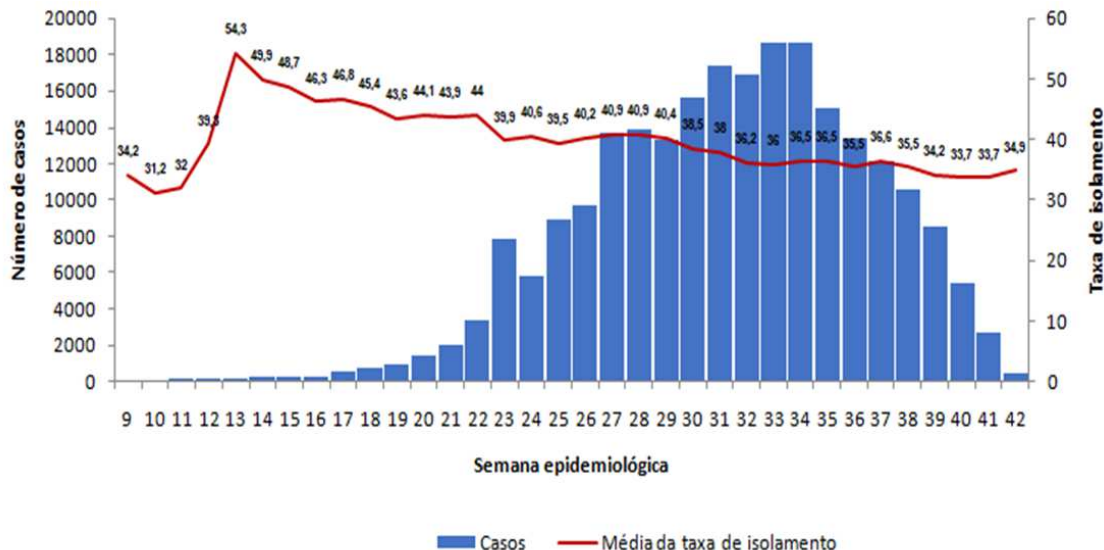
Figura 1 – Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na figura 2 a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27. A partir da SE 34 observa-se uma freqüência decrescente de casos nas semanas seguintes, sugerindo uma certa redução. Da SE 35 até a SE 38 pode ser observada uma redução gradual no número de casos. Considerando a data dos primeiros sintomas, do início da pandemia até hoje, a semana com maior número de casos foi a semana XXXX.

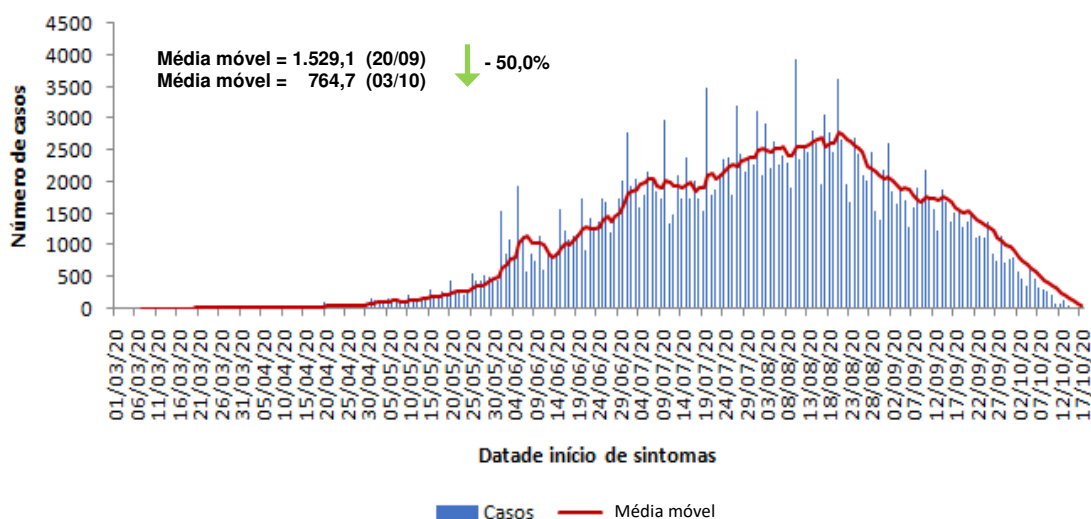
Figura 2 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020
N=238.363



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Ao comparar a média diária de casos novos entre 20 de setembro (1.529,1), na SE 39, e 03 de outubro (1.764,7), SE 40, observa-se redução de 50% (Figura 3). Esta diminuição de casos pode ser explicada também pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020
N=238.363



¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 38 e 39, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 40 e 41 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



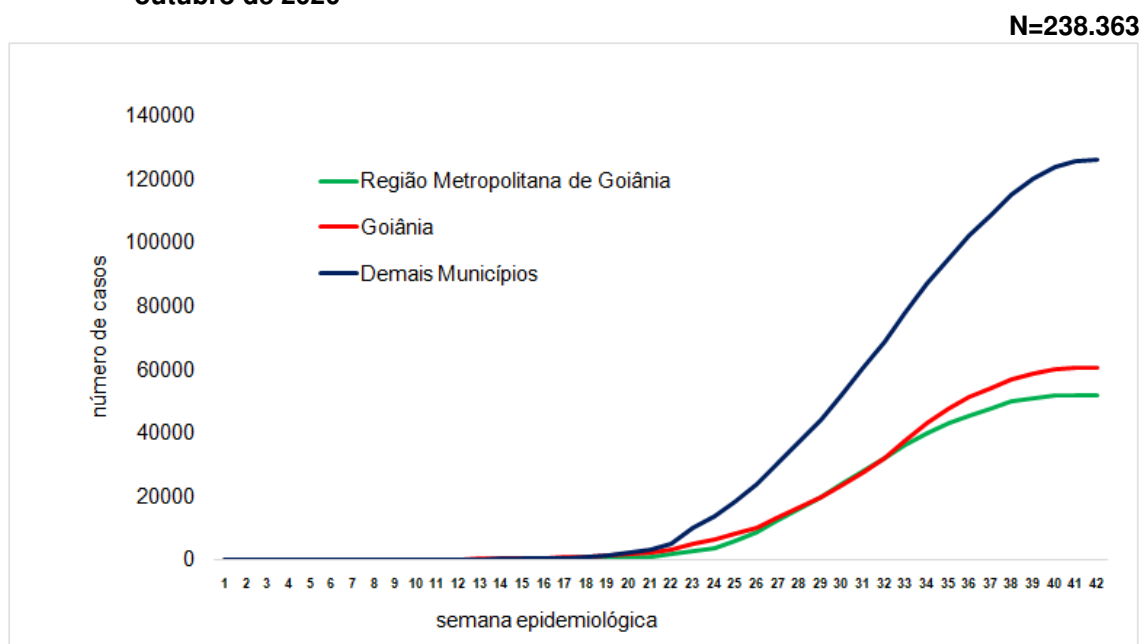
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Ao observar os registros de casos nos municípios, do início da epidemia até a SE 22, podemos observar uma pequena predominância de casos confirmados oriundos da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,4% (5.071) de um total de 10.046 casos. A partir da SE 23 iniciou-se a interiorização da epidemia no estado: dos 228.317 casos confirmados no período, 121.309 (53,1%) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, 53% (126.284) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,4% a Goiânia (60.505) e 21,6% (51.574) aos municípios da região metropolitana de Goiânia.

A partir da SE 32, Goiânia voltou a apresentar valor superior ao total de casos da região metropolitana, em decorrência do aumento das testagens na população. Entre a SE 32 e a SE atual (42), o aumento de casos registrados foi de 87,3%.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Os 238.363 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado.

Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento, são: Goiânia com 60.505, seguido de Aparecida de Goiânia

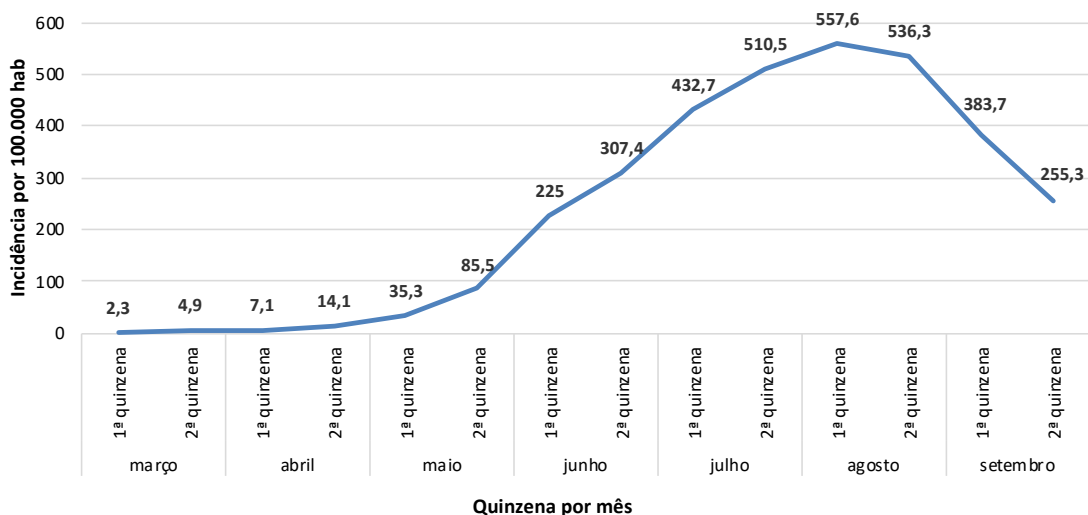


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

com 34.542 (14,5%) e Anápolis com 12.600 (5,2%) (Figura 5). Novo Gama registrou o maior número de casos novos na SE 42, 41 casos, seguida por Formosa, com 38, e Goiânia com 32.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 3.434,8 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na segunda quinzena de setembro a incidência estadual foi de 255,3 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência da primeira quinzena e da segunda quinzena de agosto, 383,7 e 536,3/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 5).

Figura 5 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a setembro de 2020
N= 238.363



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

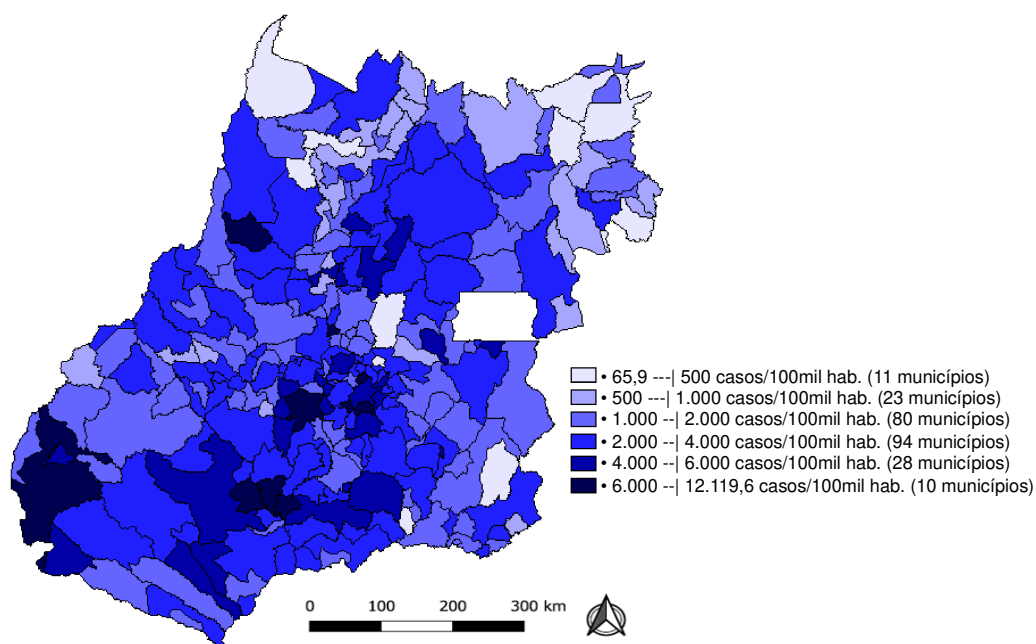
A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 6A. Na segunda quinzena de setembro, dos 246 municípios com casos confirmados, 56 (22,7%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.782,8/100.000), Novo Planalto (2.099,6/100.000), Portelândia (1.664,2/100.000), Turvelândia (1.292,2/100.000), Itajá (1.117,3/100.000) e Rianópolis (1.085,8/100.000) (Figura 6B).

Apesar de ser o município com maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 281,6 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 83º município de maior incidência na primeira quinzena de setembro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Caturai,

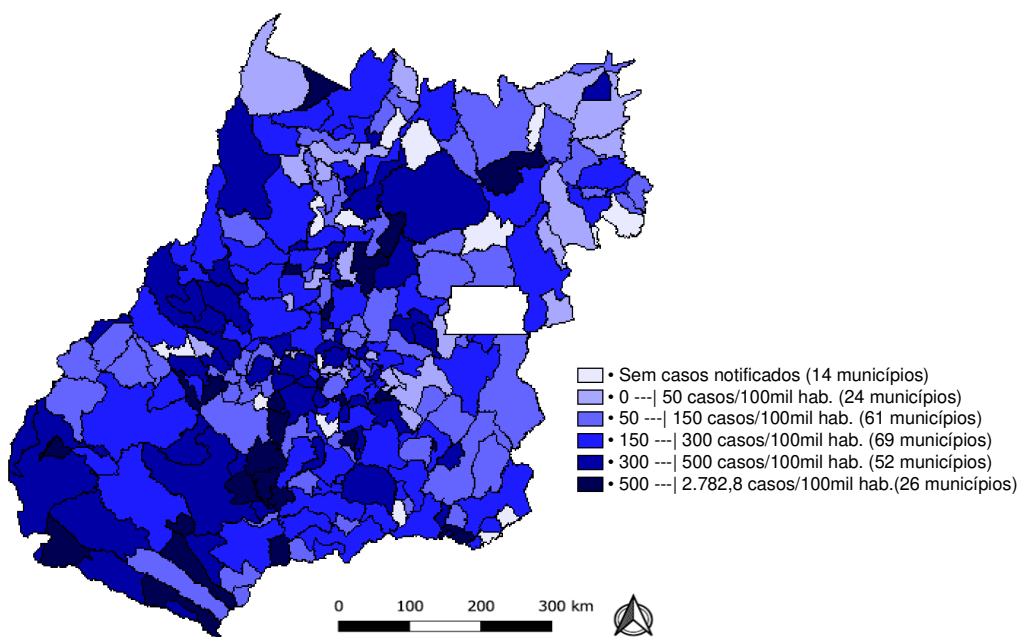
Flores de Goiás, Vila Boa e Campo Limpo de Goiás são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 6 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

N=238.363



6A: incidência com casos acumulados



6B: incidência com casos na segunda quinzena de setembro



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

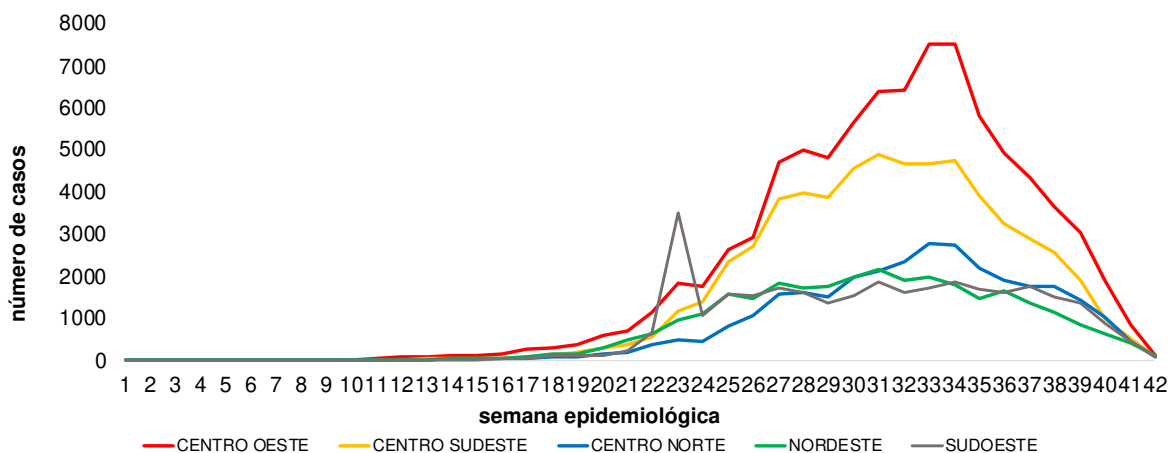
A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 35,9% (85.600), seguida da Centro-Sudeste, 25,4% (60.562), Sudoeste com 13,2% (31.480), Centro-Norte, 13% (31.028) e Nordeste com 12,5% (29.693).

A macrorregião Centro-Norte apresentou maior aumento de casos, 6,6%, seguida pela Nordeste com 5,1%, Sudoeste com 4,5%, Centro-Oeste com 3,5% e Centro-Sudeste com 3,4%.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Centro-Sudeste (4.878), Nordeste (2.164) e Sudoeste (1.865) mantêm o maior número de casos na SE 31 enquanto as macrorregiões Centro-Oeste e Centro-Norte continuam com o maior registro na SE 33, com 7.523 e 2.780 casos respectivamente. Isto evidencia que nas macrorregiões Centro-Sudeste, Nordeste e Sudoeste a tendência pode ser de estabilização enquanto nas demais o aumento recente de casos pode significar ainda expansão dos casos.

A diminuição dos casos nas SE 36 a 42 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020
N=238.363

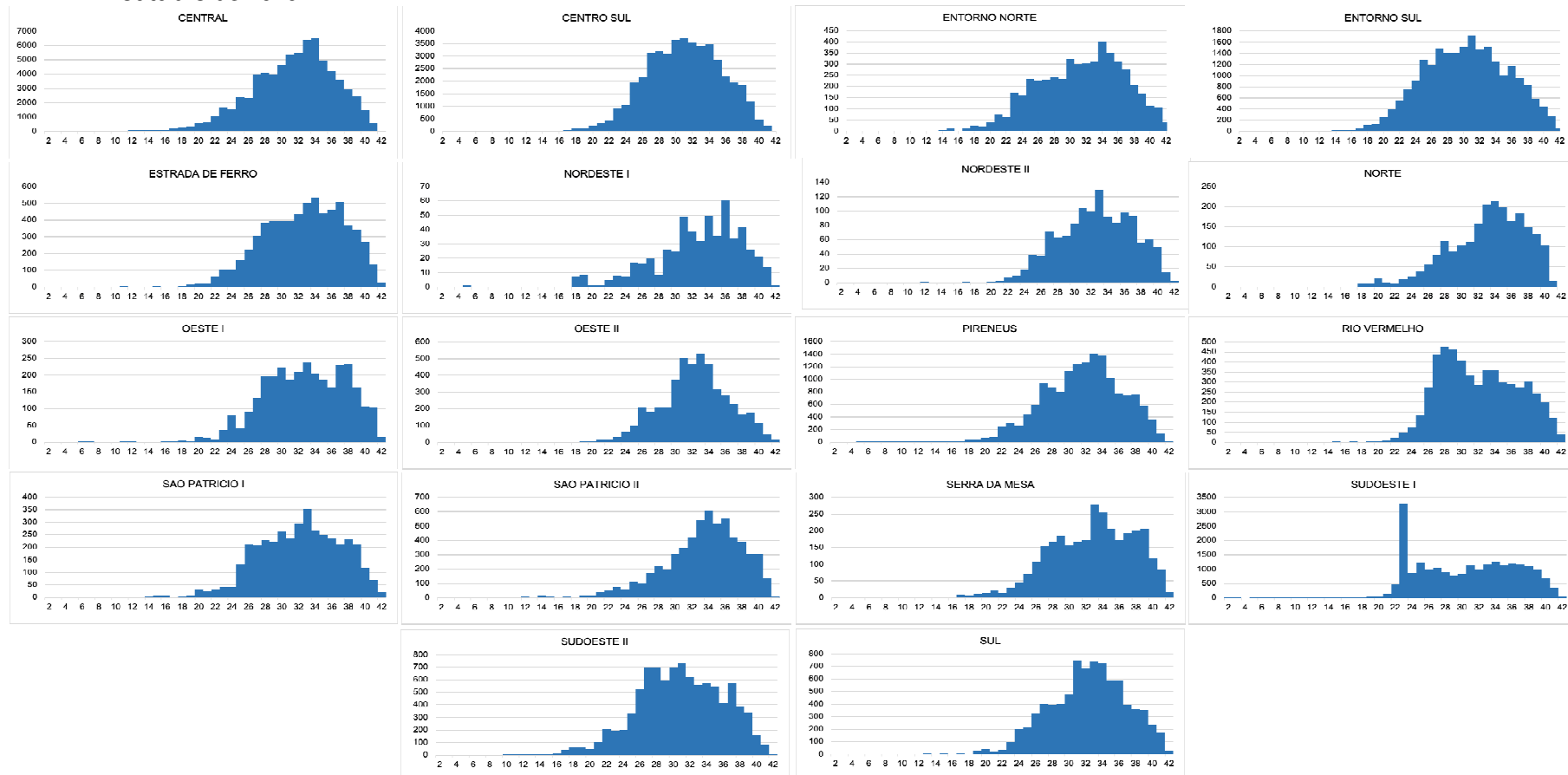


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 8 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,9%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: a faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 57.508, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 48.111, totalizando 44,6% do total de casos. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 4.950,6 e 4.750,6/100.000 respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

N= 238.363			
Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
Gênero			
Feminino	126.073	52,9	3.635,1
Masculino	112.250	47,1	3.233,6
Ignorado	40	0,02	
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	819	0,4	932,9
1 a 9 anos	5.509	2,5	660,3
10 a 14 anos	4.365	1,8	840,1
15 a 19 anos	9.555	4,0	1.655,9
20 a 29 anos	48.111	20,4	4.062,2
30 a 39 anos	57.508	24,2	4.950,6
40 a 49 anos	47.200	19,4	4.750,6
50 a 59 anos	32.852	13,5	4.266,8
60 a 69 anos	18.359	7,8	3.826,9
Maior de 70 anos	14.085	6,1	4.247,4

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 43,32% dos registros, seguida pela branca (Figura 9). Quanto aos indígenas, até a SE 42 foram registrados 144 casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 1 da Ajuru, 1 da Anambe, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu e 123 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 85,4% de informação ignorada referente a esta variável.

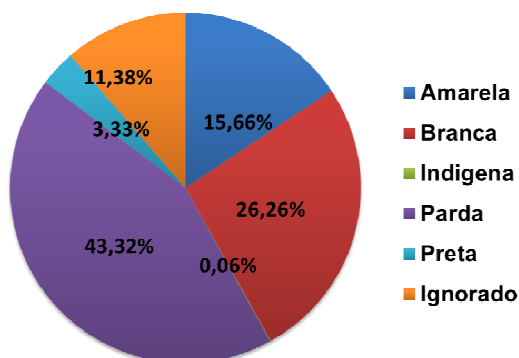
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 17 de outubro de 2020, 8.012 (3,4%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 2,6% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (49,3% sendo 33,1% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,2% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,8% (Figura 10).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 9 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

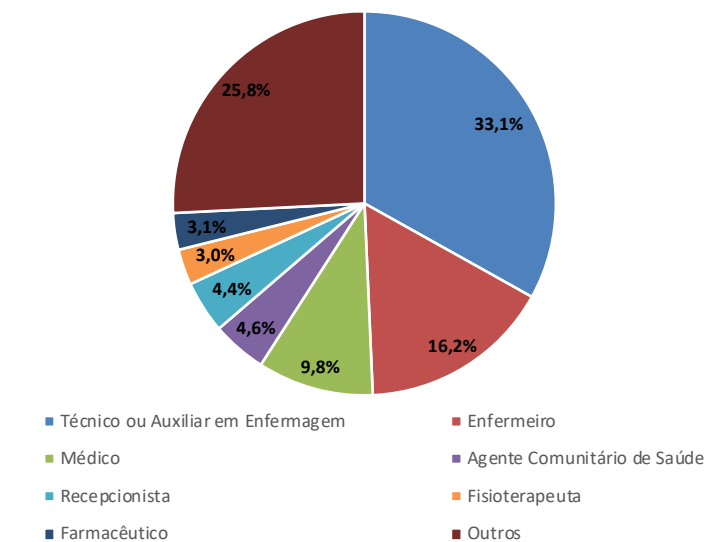
N=238.363



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 10 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

N=8.012



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Destes profissionais de saúde, 52 evoluíram para óbito (dois a mais com relação a SE 41). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (18 técnicos ou auxiliares de enfermagem e dez enfermeiros) com 28 óbitos, seguido de 12 médicos, dois auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois fonoaudiólogos, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não

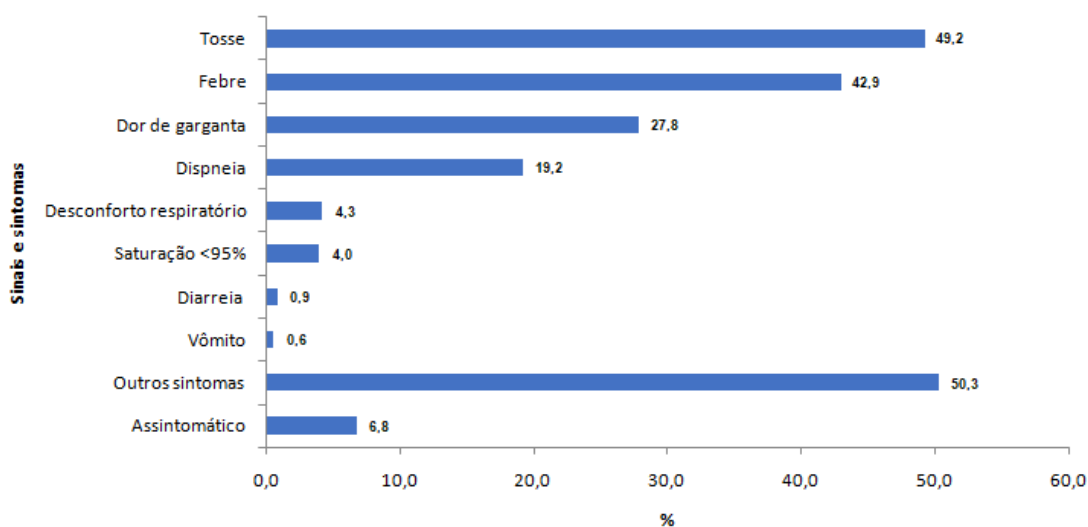


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: Tosse (49,2% do total), febre (42,9%), Dor de garganta (27,8%) e dispneia (19,2%). Mais de 6,8% dos casos relataram ser assintomáticos, ou seja, não apresentaram nenhum sintoma (Figura 11).

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020 N=238.363



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 227.713 (95,5%) casos recuperados², 4.428 (1,9%) casos em acompanhamento³ e 5.401 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 42, 9.762 4,5% em relação a semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

N=238.363		
Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	227.713	95,5

² Para o cálculo da estimativa de casos “recuperados” foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Em acompanhamento ³	4.428	1,9
Óbito	5.401	2,3
Ignorado	821	0,3
Total	238.363	100,0

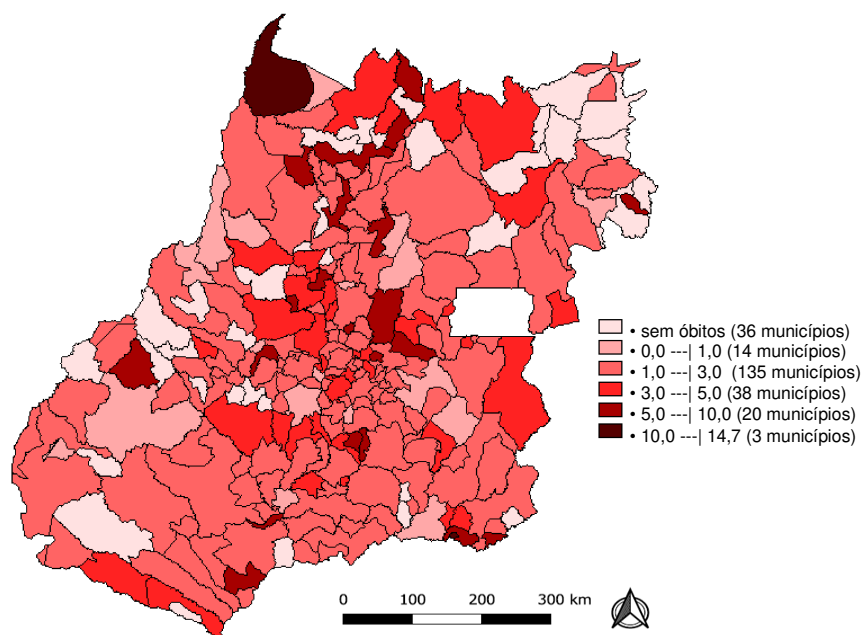
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 5.627 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 5.401 confirmados. Na SE 42 foram registrados 212 novos óbitos por COVID-19. Uma redução de 37,3% em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,9%). Duzentos e vinte e seis óbitos continuam em investigação.

Figura 12 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

N=5.401



FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

³ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



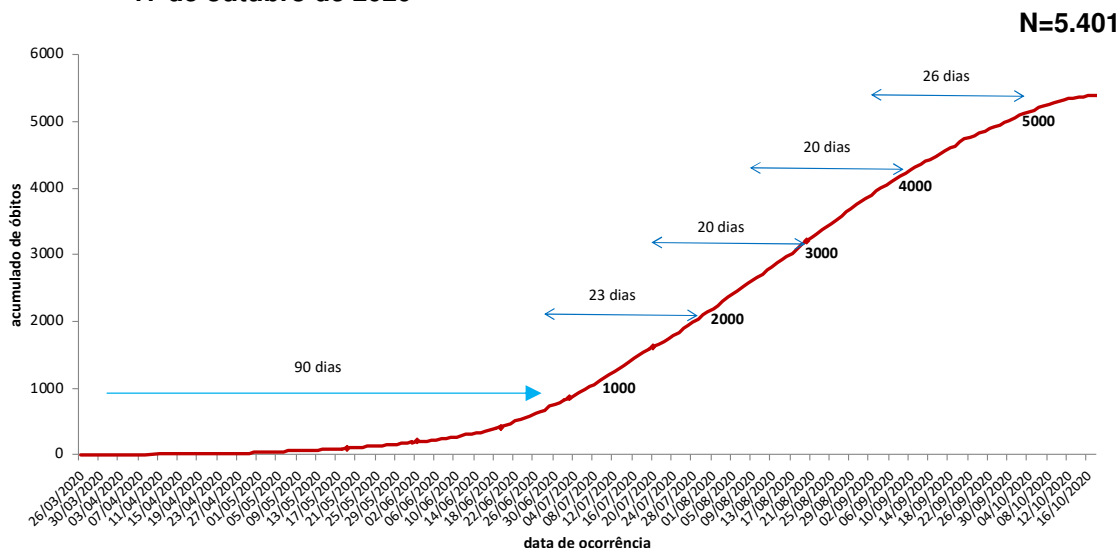
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 210 municípios, sendo dois a mais que a SE anterior. Goiânia (1.582), Aparecida de Goiânia (521), Anápolis (322) e Rio Verde (286) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 12).

A letalidade de 97 (dois a menos que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 61 municípios ficou acima da nacional (um a mais que a SE anterior) (Figura 12).

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 90 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 60 dias (8 de julho a 5 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 20 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 26 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 30 de setembro (Figura 13). Entre a segunda quinzena e a primeira de setembro ocorreu uma redução de 19,5% nos óbitos em Goiás, passando de 671 a 540 registros.

Figura 13 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

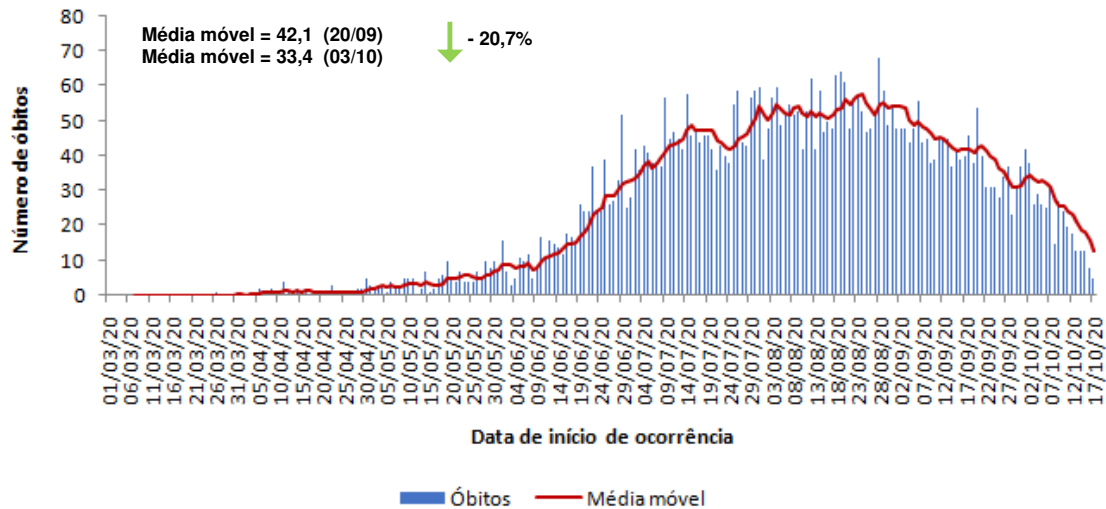
Quando comparada à média de óbitos entre 20 de setembro (42,1), na SE 39, e 03 de outubro (33,4), na SE 40, observa-se redução de 20,7% (Figura 14). Observa-



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

se que o número de óbitos tem diminuído, porém em percentuais menores que aqueles observados na redução de casos.

Figura 14 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a data de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020
N= 5.401



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,8% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 62,7%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,7%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7%) (Tabela 6).

Tabela 6 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de setembro de 2020

Faixa etária	Óbitos confirmados			%	Letalidade*
	Masculino	Feminino	Total		
Menor de 1 ano	1	4	5	0	0,6
1 a 9 anos	1	1	2	0	0
10 a 14 anos	0	2	2	0	0
15 a 19 anos	7	5	12	0,2	0,1
20 a 29 anos	27	21	48	0,8	0,1
30 a 39 anos	102	81	183	3,2	0,3
40 a 49 anos	246	166	412	7,7	0,9

⁴ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 38 e 39, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 40 e 41 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

50 a 59 anos	412	277	689	13	2,1
60 a 69 anos	800	476	1276	25,2	7,0
Maior de 70 anos	1.581	1.191	2772	49,8	19,7

FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária} \times 100}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}}$

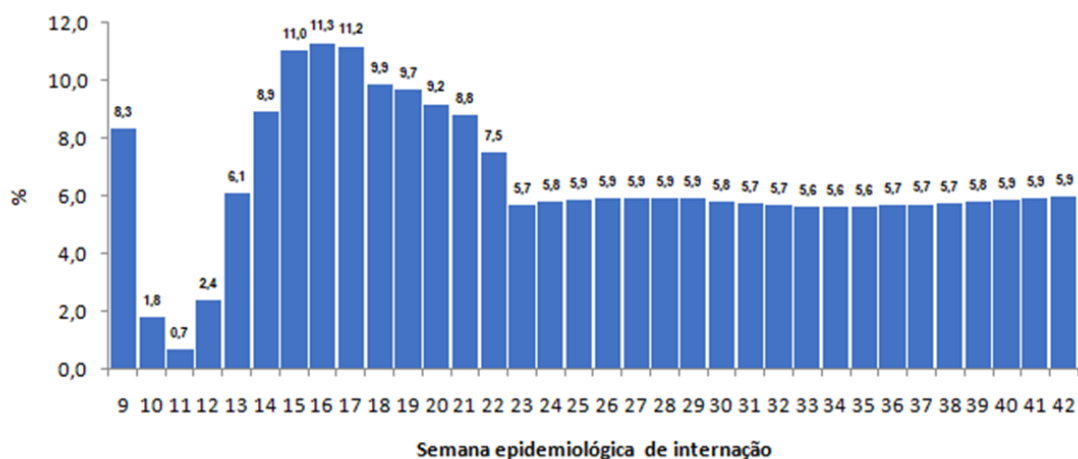
Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 14.633 (6,1%) casos confirmados de COVID-19. Na (SE 42) foram notificados 2.522 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de 5% a partir da SE 23. (Figura 16).

Figura 16 – Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

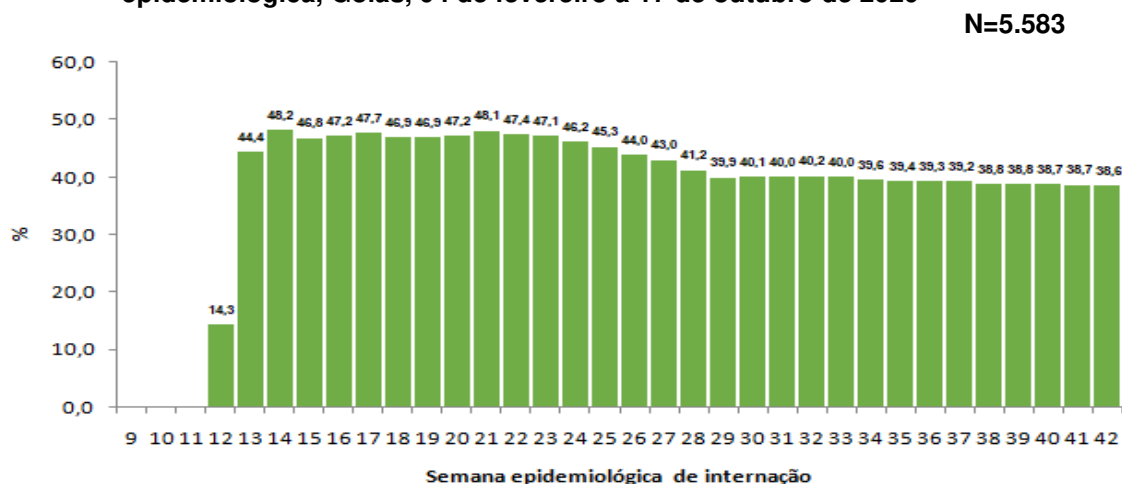
N=14.633



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 5.583 (38,2%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 17).

Figura 17 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020



FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 10,1 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,7 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,7 dias (Tabela 7).

Tabela 7– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

N=14.633

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	5.583	38,2	9,7 (1-81)
Outros ⁴	9.050	61,8	8,7 (1-107)
Total	14.633	100,0	10,1

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: ⁴Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 1.759 já receberam alta por cura, 434 permanecem internados e 3.390 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

outras unidades de internação, 6.147 receberam alta, 1.037 permanecem internados e 1.866 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 175 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴		N= 14.633
	n	%	n	%	
	Alta (Cura)	1.759	31,5	6.147	
Óbitos	3.390	60,7	1.866	20,6	
Ignorado ⁵	434	7,8	1.037	11,5	
Total	5.583	100,0	9.050	100,0	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: ⁵Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

⁴Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 51 registros positivos na última semana, foram totalizadas 758 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 42. Destas, 437 (57,7%) já se recuperaram da doença, 13 (1,7%) ainda permanecem internadas e 11 (1,5%) evoluíram a óbito (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 17 de outubro de 2020

Gestantes	N=758	
	n	%
Alta (Cura)	437	57,7
Internada	13	1,7
Em tratamento domiciliar	139	18,3
Óbito	11	1,5
Ignorada	158	20,8
Total	758	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

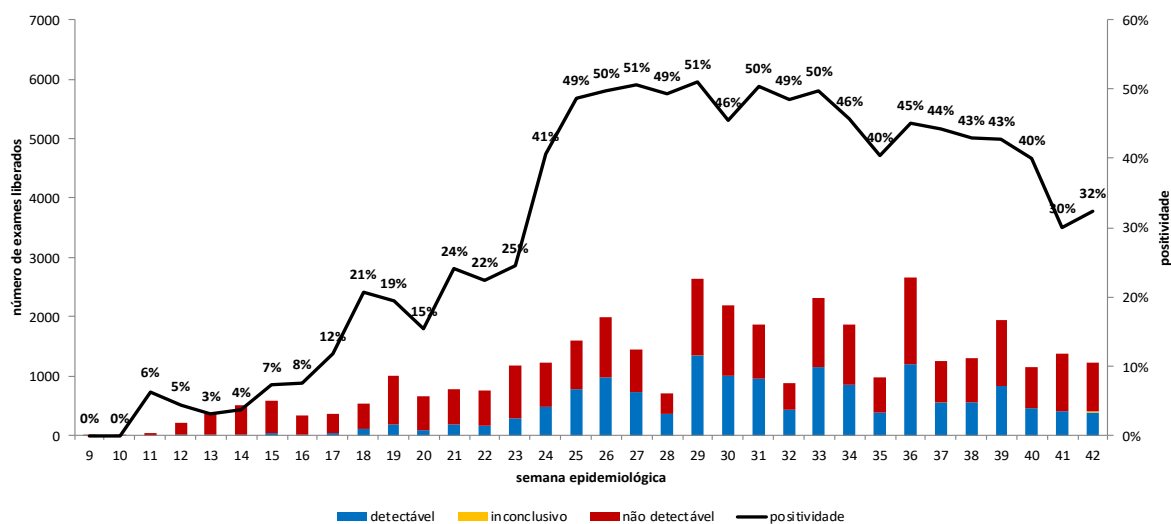
Dos 238.363 casos confirmados, 229.155 (96,1%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 134.469 (59%) confirmados por RT-PCR, 65.319 (29%) por Teste Imunológicos e 25.134 (11%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (4.233) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 42, a positividade média foi de 44%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento, foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 18). Na SE atual (42) observou-se positividade de 32%.

A partir da SE 31 (26/07/2020 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de “Dados do Bem”. A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 22.649 testes RT-PCR, sendo que 6.171 (27,2%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 16.478 (72,8%) resultado negativo.

Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de positividade de 27% (Figura 19). Na SE 42 foram realizados 603 testes (50,5% a menos do que na SE anterior), sendo 196 (32,5%) positivos e 407 (67,5%) negativos.

Figura 18 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 17 de outubro de 2020 N=38.143

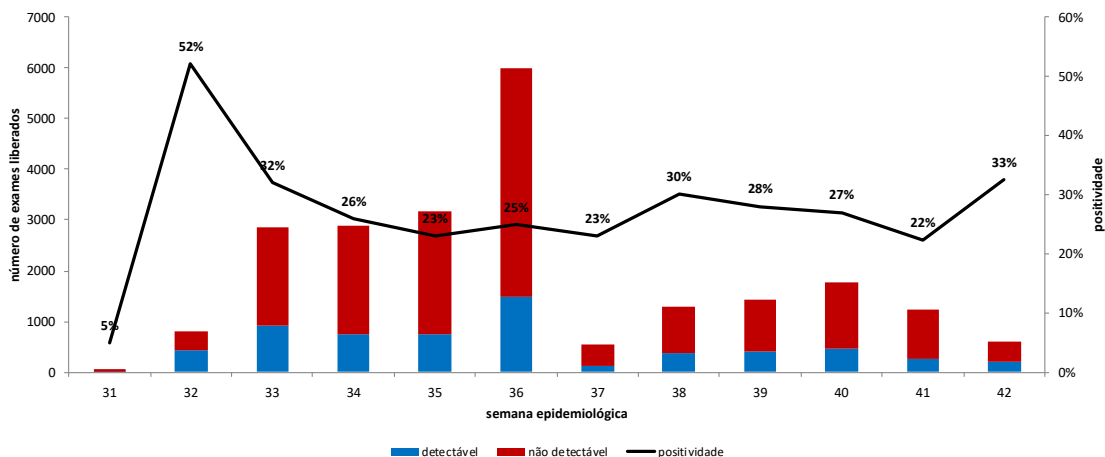


FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

**Figura 19– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 17 de outubro de 2020
N= 22.649**



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Hélio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica